

TOP INSIGHTS DE TI PARA 2026

Explorando o futuro da tecnologia e dos negócios

Introdução

Em 2026, líderes de negócios e TI enfrentam decisões críticas sobre tecnologias emergentes que determinarão se eles terão sucesso ou ficarão para trás. As implementações de IA passarão da fase de experimentação para a execução, a criptografia pós-quântica deixará de ser uma preocupação futura para se tornar uma prioridade de curto prazo e as estratégias de nuvem evoluirão da “migração em massa” para o posicionamento otimizado.

Através de extensas conversas com especialistas do setor e nossos próprios líderes, identificamos **10 insights** que moldarão as decisões de tecnologia empresarial este ano.

Os primeiros padrões de uso da IA e seus impactos nos resultados das empresas já estão ganhando forma. Vemos organizações tendo sucesso com **implementações de IA focadas**, em vez de projetos de transformação. Os primeiros casos de uso repetíveis de alto ROI estão surgindo, incluindo assistentes de conhecimento, agentes de codificação e ferramentas de operações de serviço.

As necessidades de segurança mudarão. A IA desempenhará um papel central tanto para atacantes quanto para defensores, mudando a forma como as empresas abordam os investimentos em segurança digital e tornando a recuperação e a resiliência uma prioridade. Os líderes precisarão de um **roteiro de criptografia pós-quântica**, à medida que as organizações se defendem contra ataques do tipo “coletar agora, decifrar depois” (harvest now, decrypt later) para proteger informações sensíveis.

Também veremos a **mudança das estratégias de nuvem** da migração em massa para a colocação de carga de trabalho por carga de trabalho. Os requisitos de soberania de dados e a eficiência da infraestrutura acrescentarão complexidade aos sistemas existentes, exigindo que os líderes priorizem a forma como operam para garantir a continuidade dos negócios.

A forma como a tecnologia está afetando a força de trabalho também mudará. Em vez de ver demissões em massa relacionadas à IA e o desaparecimento de funções, veremos o trabalho evoluir, com a maior disrupção afetando cargos de programação de nível inicial.

Esses insights foram desenvolvidos para ajudar você a refinar seu pensamento estratégico e ajudar no seu planejamento para o ano que começa.

Há um verdadeiro movimento acontecendo. Vamos aproveitá-lo.

Mike Thomson

CEO e Presidente da Unisys



Principais informações de TI

- 01** Implementações de IA focadas superarão os projetos de transformação
- 02** Três aplicações de IA vão se destacar como implementações repetíveis com alto ROI
- 03** Investimentos em IA passarão da redução de custos para a melhoria da qualidade
- 04** As organizações treinarão modelos de IA em conjuntos de dados específicos para tarefas, em vez de buscar escala
- 05** As demissões em massa pela automação de IA não ocorrerão, embora as vagas de nível inicial diminuam
- 06** As organizações precisarão estabelecer estratégias de criptografia pós-quântica
- 07** A IA acelerará tanto ataques cibernéticos quanto defesas
- 08** As organizações serão medidas pela velocidade de recuperação, não pela prevenção de violações
- 09** Os requisitos de soberania de dados desencadearão a criação de nuvens regionais e nacionais
- 10** As organizações irão otimizar a alocação das cargas de trabalho em vez de buscar a migração completa para a nuvem



Implementações de IA focadas superarão os projetos de transformação

As implementações de IA passarão de esforços de transformação em larga escala para integrações menores, baseadas em tarefas, dentro de processos existentes. Implementações focadas usam conjuntos de dados menores, que são mais fáceis de limpar, exigem investimento mais baixos, permitem uma gestão de mudanças mais suave e oferecem retorno mais rápido.

As organizações estão aperfeiçoando suas estratégias de IA, avançando para implementações focadas que fornecem resultados mensuráveis. Em vez de perseguir grandes transformações em larga escala, as equipes estão encontrando sucesso com implementações direcionadas que se encaixam nos fluxos de trabalho existentes.

As vitórias virão de projetos que auxiliam em vez de substituir. Essas implementações ajudarão os funcionários e clientes a concluir o trabalho de forma mais rápida e fácil, com várias vantagens práticas:

- Menor investimento inicial, com menor necessidade de especialistas em IA e menos preparação de dados
- Tempos de implantação mais rápidos
- Gestão de mudanças mais fácil
- Fácil de operar
- Ciclos de aprendizagem mais rápidos
- Maiores taxas de sucesso

Combinadas, essas vantagens superarão os retornos ajustados ao risco de projetos de IA maiores e mais ambiciosos. Os ciclos de aprendizagem mais rápidos também alimentam uma segunda geração de implementações que abordam problemas mais complexos.

“Casos de uso de IA menores e mais simples, em que não é necessário reestruturar todo um processo ou as pessoas que o executam — é isso que funciona.”

Anthony Martucci

Vice-Presidente, Centro de Automação, Unisys

Estratégias para o sucesso

- Comece com processos que tenham boa documentação e limpe os conjuntos de dados subjacentes.
- Integre a IA nos processos, em vez de reprojetá-los.
- Invista em treinamento de usuários para que as pessoas possam maximizar novas capacidades.
- Construa um pipeline de implementações focadas que se somem para gerar um impacto maior.



Estamos além do estágio de adoção da IA; estamos avançando rapidamente para o estágio de disseminação."

**Diretor de Tecnologia,
Grande Empresa de Varejo dos EUA**

Três aplicações de IA vão se destacar como implementações repetíveis com alto ROI

Vários casos de uso repetíveis e com alto ROI vão se destacar em 2026, à medida que as organizações passarem da fase de experimentação para a implementação padronizada. Chatbots para funcionários e clientes, agentes de coficiação com IA e assistentes de serviço orientados por IA que ajudam técnicos de nível 1 a resolver problemas de TI mais complexos se tornarão soluções prontas, mensuráveis e rápidas de implementar — mudando a forma como as organizações avaliam os investimentos em IA.

Após anos de experimentação, as empresas vão convergir para um conjunto de aplicações de IA capazes de gerar valor em formatos relativamente prontos para uso. Três destaques são:

01

Assistentes de conhecimento corporativo que indexam conteúdo e respondem com citações dentro das ferramentas de colaboração

02

Agentes de desenvolvimento ajustados à base de código e às políticas da organização, aumentando a velocidade de desenvolvimento e reduzindo

03

Operações de serviço com IA que classificam e ajudam equipes menos experientes a resolver incidentes em áreas como TI, RH e finanças

O que torna essas aplicações diferentes? A infraestrutura ao seu redor: recuperação segura, acesso baseado em funções, governança de prompts, revisão humana e métricas ligadas a resultados (por exemplo, tempos de ciclo, Net Promoter Score). Os fornecedores vão transformar essas ferramentas em produtos, e os integradores de sistemas vão entregá-las como aceleradores, encurtando o tempo para geração de valor de meses a semanas. À medida que a adoção se espalhar, as expectativas mudarão de “IA como prova de conceito” para “IA implementada”. A pressão competitiva aumentará porque esses aplicativos alteram simultaneamente as curvas de custo e a experiência, acelerando ainda mais a adoção.

“Temos IA para o atendimento ao cliente, mas a ressalva é que tudo depende da qualidade dos seus dados.”

**Vice-Presidente Sênior de Tecnologia da Informação,
Grande Empresa de Serviços Públicos dos EUA**



Estratégias para o sucesso

- Priorize casos de uso prontos, com indicadores-chave de desempenho (KPIs) claros (por exemplo, tempos de ciclo, net promoter score, produtividade dos desenvolvedores).
- Altere expectativas e investimentos, passando de provas de conceito isoladas para implementações rápidas.
- Concentre os projetos iniciais em áreas onde os requisitos de gestão de mudanças sejam baixos, para gerar confiança tanto na tecnologia quanto na capacidade da organização de adotá-la.



Os chatbots que usamos hoje ficarão insignificantes em comparação com as interações muito mais humanas e conversacionais que teremos amanhã."

Patrycja Sobera

Vice-Presidente Sênior e Gerente Geral,
Soluções Digitais no Local de Trabalho,
Unisys

**Investimentos em IA passarão
da redução de custos para a
melhoria da qualidade**

As empresas vão redirecionar o uso da IA, deixando de focar apenas em redução de custos e ganhos de eficiência para melhorar processos de qualidade — incluindo precisão, conformidade, confiabilidade e experiência do cliente. Os ganhos em taxas de acerto na primeira tentativa e a redução de retrabalho irão superar as economias de mão de obra como o principal fator de geração de valor.

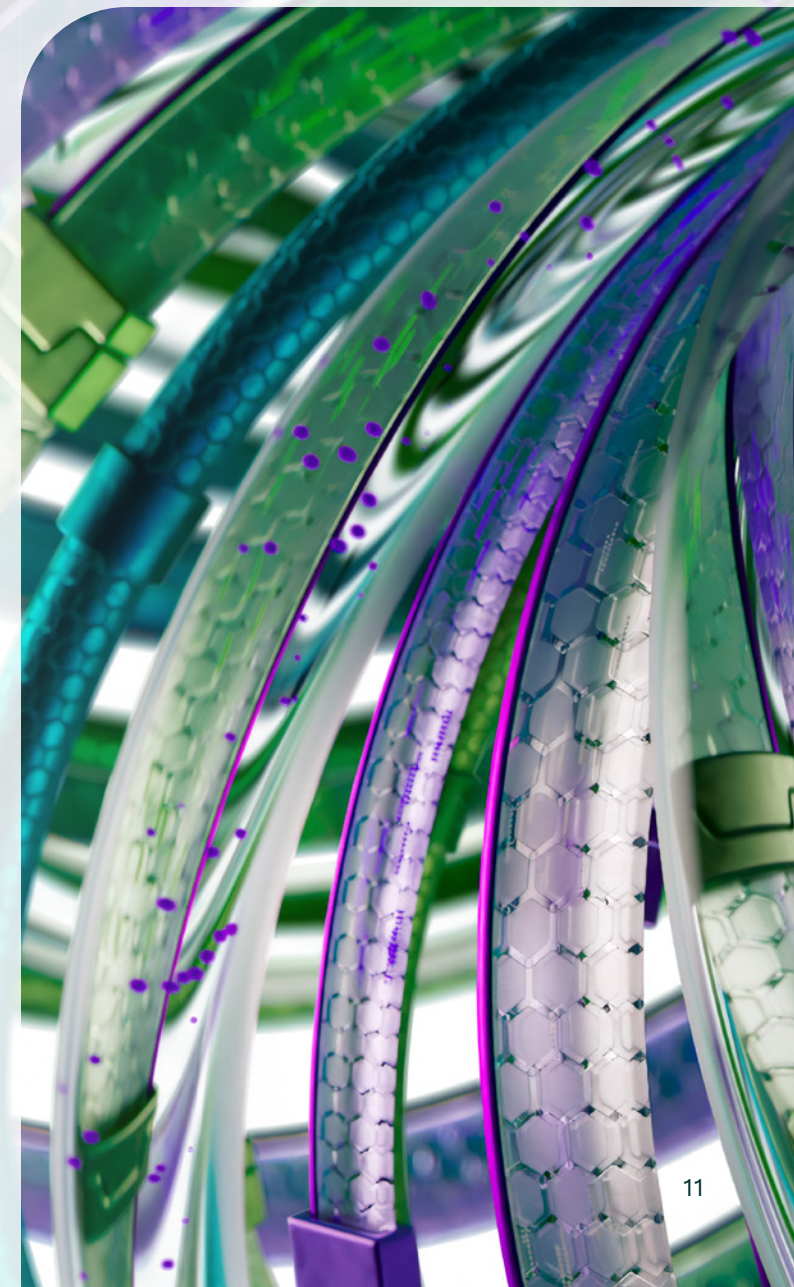
Os primeiros programas de IA buscavam a redução de custos porque era fácil de modelar e vender. Em 2026, o grande diferencial será a qualidade — medindo como a IA aumenta a confiança nas decisões, reduz a variabilidade e eleva os resultados. No setor de subscrição de riscos, a IA pode identificar evidências faltantes e conflitos de apólices antes do início da cobertura; na cadeia de suprimento, sinaliza prazos de entrega anômalos e sugere alternativas; nas operações de atendimento ao cliente, elabora respostas empáticas com linguagem alinhada às políticas internas e cita a fonte. Essas melhorias incluem: maior taxa de acerto na primeira tentativa, o que reduz o retrabalho, encurta ciclos e, no fim, aumenta a satisfação do cliente e a receita.

As organizações irão incorporar a “observabilidade da qualidade” à IA: suítes automatizadas de testes para prompts e ferramentas, bibliotecas de red team e painéis de resultados vinculados a controles de negócios (por exemplo, acordos de nível de serviço (SLAs) e regras de conformidade). Os processos assistidos por IA podem ser ao mesmo tempo mais consistentes e mais personalizados, mudando a relação entre padronização e customização. Isso pode transformar a conversa com o departamento financeiro: em vez de se concentrar na redução de headcount, as equipes poderão destacar o aumento de receita por hora e melhorias tanto na margem quanto na receita.

“O foco da IA muda de reduzir o número de funcionários para capacitar os funcionários.”

Alan Shen

Arquiteto-chefe, Estratégia de Soluções Empresariais, Unisys



Estratégias para o sucesso

- Adicione KPIs de qualidade (p. ex., precisão, variabilidade, acertos na primeira tentativa) aos scorecards de IA ao lado das métricas de custos.
- Defina como medir os impactos na qualidade e na receita de maneira que atenda às expectativas dos decisores financeiros.
- Incentive os product owners com base em resultados de qualidade, não apenas em economia de custos.



A maior mudança com a IA vai ser aproveitá-la como uma ferramenta de produtividade no trabalho."

CIO, Empresa de Manufatura e Serviços de Energia dos EUA

**As organizações treinarão
modelos de IA em conjuntos de
dados específicos para tarefas,
em vez de buscar escala**

A utilização de ajuste fino específico para tarefas, em modelos pequenos e especializados, vai dominar as estratégias de desenvolvimento empresarial. Essas abordagens são mais baratas de implementar, podem alavancar conjuntos de dados proprietários mais facilmente e superam modelos generalistas em atividades específicas.

O pêndulo vai variar de generalistas gigantes e grandes modelos de linguagem (LLMs), treinados em conjuntos massivos de dados, para especialistas compactos e pequenos modelos de linguagem.

Na prática, muitas tarefas empresariais — como classificar reclamações, elaborar respostas por e-mail, extrair campos de formulários — se beneficiarão de modelos ajustados aos termos e práticas específicos de um setor ou até mesmo de uma empresa. Em muitos casos, a curadoria de alguns milhares de exemplos rotulados de alta qualidade resulta em modelos de IA que entregam maior precisão, melhor entendimento de contexto e saídas de qualidade superior em comparação com LLMs genéricos.

Essa abordagem reduz custos de computação e acelera os ciclos de desenvolvimento, ao mesmo tempo que aumenta o controle e simplifica o gerenciamento de riscos. Modelos menores, treinados com dados mais limpos, são mais fáceis de testar e monitorar, e eles permitem que as equipes ajustem os resultados de acordo com o tom, as políticas internas e a intenção do negócio.

O resultado: um caminho mais rápido da ideia à produção e uma maneira mais fácil de governar o modelo de forma contínua. As organizações descobrirão que os dados focados superam a enorme escala quando se trata de colocar a IA na produção e mantê-la com bom desempenho.

“As empresas ainda não estão vendo retorno nas implementações de IA em grande escala e irão recorrer a projetos menores e mais focados.”

Joel Raper

Vice-Presidente Sênior e Diretor Comercial, Unisys



Estratégias para o sucesso

- Invista em qualidade de dados e ciclos de aprendizagem ativa (active learning) em vez de apenas buscar escala.
- Defina as áreas mais promissoras para iniciar os trabalhos e padronize os fluxos de aprovação para modelos menores.
- Monitore e regule os modelos após a implantação, garantindo que permaneçam alinhados aos objetivos e mantenham a qualidade ao longo do tempo.



A IA funciona bem quando está focada em tarefas menores, mesmo que parciais."

**Diretor de Tecnologia,
Grande Empresa de Varejo dos EUA**

**As demissões em massa pela
automação de IA não ocorrerão,
embora as vagas de nível inicial
diminuam**

Apesar dos avanços com a automação, demissões em massa impulsionados pela IA não se materializarão em 2026. As organizações irão redirecionar as capacidades para buscar crescimento, qualidade e resiliência, ao mesmo tempo que gerenciam as mudanças de forma cuidadosa. No entanto, agentes de IA irão automatizar codificações rotineiras, reduzindo os papéis puramente de “desenvolvedor júnior.”

As empresas aprenderão que cortes generalizados de pessoal comprometem a transformação e colocam em risco controles críticos. Em vez disso, os líderes irão redirecionar os ganhos de produtividade para a redução de backlog, a experiência do cliente e a modernização. Muitas tarefas serão automatizadas, mas as funções irão evoluir. Analistas se tornarão curadores de insights; agentes de suporte se tornarão gestores de casos; engenheiros se tornarão proprietários de sistemas apoiados por agentes.

Essa mudança requer requalificação em escala e comunicação transparente para manter a confiança. As relações trabalhistas, as considerações de marca e o escrutínio regulatório também reduzem a probabilidade de demissões em massa. Programas de mudança que combinam automação com capacitação (upskilling) e mobilidade interna superam as táticas de cortes agressivos “slash-and-burn”, tanto nos resultados morais quanto nos de negócios.

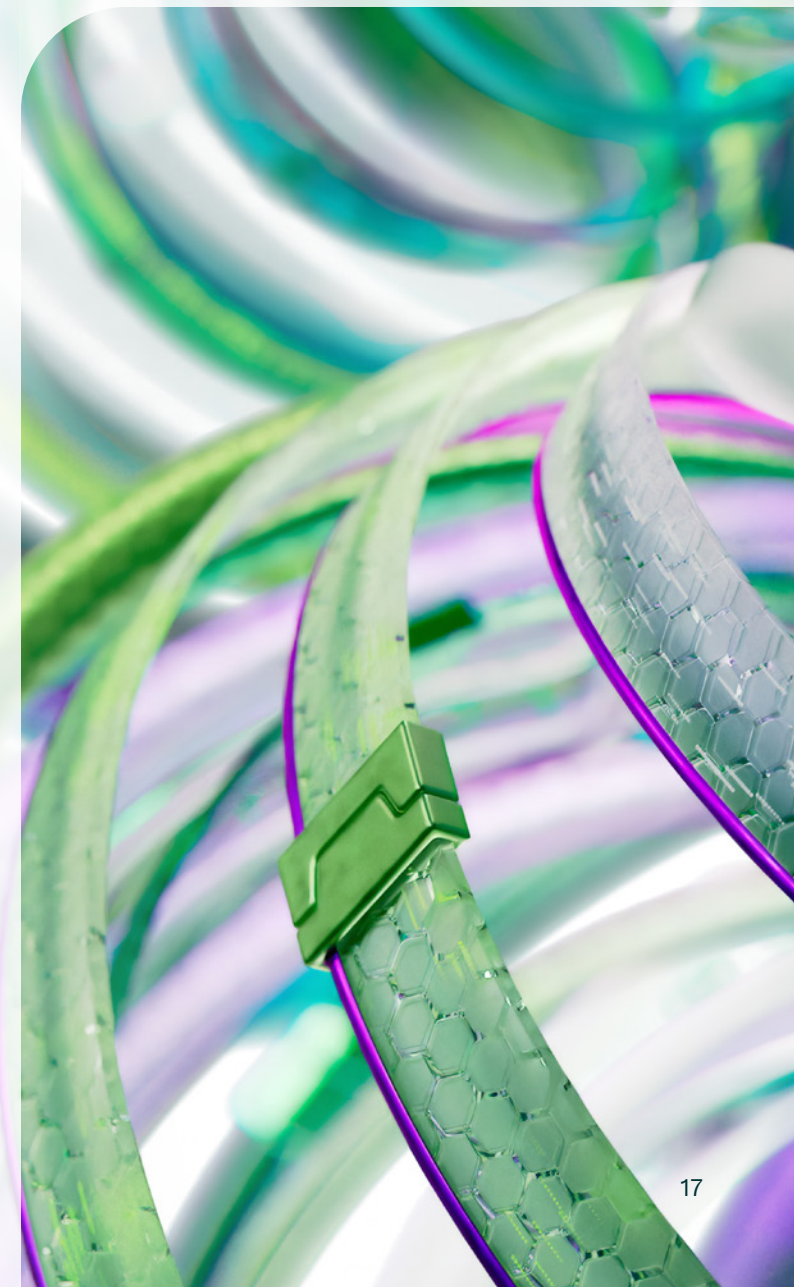
No ambiente de desenvolvimento, ferramentas generativas já produzem códigos básicos, testes unitários e estruturas iniciais, elevando o nível do valor humano. As equipes continuarão contratando talentos em início de carreira, mas as expectativas mudarão: compreender sistemas, moldar requisitos, avaliar resultados de IA e assumir a responsabilidade por pequenos serviços de ponta a ponta serão partes das exigências.

O modelo de aprendizagem evolui de uma “fábrica de tickets” para “trabalho em dupla entre IA + mentor”, com foco em depuração, alfabetização em arquitetura e uso seguro da automação. Ao mesmo tempo, a demanda por funções adjacentes ao código cresce: equipes de engenharia de segurança, engenharia de dados e plataforma de desenvolvimento.

“O volume de código que programadores em início de carreira produzem não será necessário da mesma maneira.”

Joel Raper

Vice-Presidente Sênior e Diretor Comercial, Unisys



Estratégias para o sucesso

- Tenha cautela com casos de negócio baseados na substituição em larga escala de colaboradores — esses cenários são difíceis de concretizar e podem trazer custos invisíveis (por exemplo, degradação na experiência do cliente).
- Reconheça que os colaboradores possuem conhecimento institucional valioso, o que pode ser fundamental para permitir que os processos funcionem de forma fluida e com resultados de alta qualidade.
- Acompanhe métricas orientadas a valor (por exemplo, resultados para o cliente, redução do backlog) para demonstrar o retorno do investimento.
- Redesenhe programas para profissionais em início de carreira com foco em pensamento de produto, testes e fluxos de trabalho apoiados por IA.
- Associe o desenvolvedor júnior a mentores e agentes; meça a velocidade de aprendizagem, não a quantidade de linhas de código.



Acho que estamos a anos de realmente concretizar a redução da força de trabalho."

**Diretor de Informação,
Empresa de Manufatura e Serviços
de Energia dos EUA**



As organizações precisarão estabelecer estratégias de criptografia pós-quântica

A ameaça conhecida como “coletar-agora, decifrar-depois” (harvest-now, decrypt-later) torna a criptografia pós-quântica (PQC) uma prioridade para 2026. As organizações precisarão mapear seu uso de criptografia, definir caminhos de migração e iniciar implementações em fases, alinhadas aos padrões emergentes.

Embora os computadores quânticos em larga escala ainda não tenham se materializado, os criminosos já estão acumulando grandes volumes de dados criptografados. Ao mesmo tempo, órgãos normativos estão finalizando algoritmos e orientações de PQC, e os fornecedores vêm incorporando agilidade criptográfica às suas plataformas.

O trabalho prático envolve identificar onde e como a criptografia é usada (protocolos, bibliotecas, certificados), avaliar a sensibilidade e a vida útil dos dados protegidos e planejar a transição para algoritmos aprovados de PQC, utilizando modos híbridos durante o período de migração.

Uma variedade de atualizações pode ser necessária, assim como testes para impactos de desempenho e compatibilidade. Conselhos de administração e órgãos reguladores exigirão, cada vez mais, roadmaps de PQC e evidências concretas de progresso.

Trate o PQC como um Y2K de vários anos: inventariar, priorizar, executar projetos-piloto, migrar e monitorar.

As organizações que começarem a mapear suas dependências criptográficas em 2026 estarão muito mais bem preparadas do que aquelas que aguardarem a chegada dos computadores quânticos – ou, pior ainda, a ocorrência de uma primeira grave violação de segurança.

“As pessoas não adotarão a computação quântica sem que uma violação as force a isso, mas essa violação está vindo.”

Alan Shen

Arquiteto-chefe, Estratégia de Soluções Empresariais,
Unisys

Estratégias para o sucesso

- Inicie um programa de inventário e classificação criptográfica (por exemplo, sistemas, dados e fornecedores).
- Dê prioridade à proteção de segredos e dados que tenham valor duradouro (por exemplo, propriedade intelectual, registros médicos, documentos nacionais de identificação).
- Exija contratualmente que os fornecedores estejam preparados para a criptografia pós-quântica (PQC).



O cronograma de investimento continua a avançar no quântico. O que uma vez se pensava ser anos depois está começando a penetrar no horizonte de curto prazo."

Mike Thomson

CEO e Presidente, Unisys

A IA acelerará tanto ataques cibernéticos quanto defesas

A IA desempenhará um papel central na cibersegurança tanto para atacantes quanto para defensores — com ferramentas capazes de escalar atividades de reconhecimento, engenharia social e malware, assim como de viabilizar detecção, resposta e mecanismos de engano impulsionados por IA. A prevenção não será mais a principal prioridade. Em vez disso, a velocidade e a capacidade de adaptação se tornarão fatores determinantes para a proteção de informações sensíveis.

Em 2026, a IA ofensiva irá acelerar a personalização de phishing, deepfakes e falsificação de voz, criando novas ameaças complexas de uma qualidade anteriormente inimaginável. Na defesa, a IA ampliará o reconhecimento de padrões e a detecção de anomalias, bem como a caça por ameaças com interfaces em linguagem natural e respostas automatizadas. O campo de batalha muda em termos de velocidade e volume, pois a IA permite que os atacantes atuem em escalas nunca vistas antes.

Os programas de segurança responderão com suas próprias automações e exercícios de planejamento que incluam técnicas de ataque de IA. Seguradoras e reguladores exigirão evidências de controles e simulações de incidentes. O objetivo não é a prevenção perfeita, mas a contenção rápida, a investigação forense confiável e a recuperação resiliente. Organizações que se prepararem agora para ataques aprimorados por IA estarão em melhor posição do que aquelas que assumem abordagens tradicionais de segurança serão suficientes.

“Pense no que estamos gastando para usar IA — os criminosos estão gastando isso e ainda mais para descobrir como quebrar a IA.”

Mike Thomson

CEO e Presidente, Unisys



Estratégias para o sucesso

- Adicione recursos específicos de IA aos modelos de ameaça (por exemplo, injeção imediata, envenenamento de dados, roubo de modelos).
- Adote ferramentas assistidas por IA com avaliação rigorosa e validação humana.
- Implemente verificações de procedência de conteúdo e de marca d'água para comunicações executivas.
- Expanda os exercícios de simulação de ataques (tabletop) para incluir ataques habilitados por IA e cenários de deepfake.
- Exija que os fornecedores divulguem os componentes de IA e as medidas de fortalecimento de segurança.



Agentes mal-intencionados estão se tornando cada vez mais sofisticados — com e-mails melhor elaborados e falsificações de voz — e os agentes bem-intencionados terão que responder à altura."

Sean Tinney

Vice-Presidente Sênior e Gerente Geral,
Soluções de Computação Empresarial,
Unisys



**As organizações serão medidas
pela velocidade de recuperação,
não pela prevenção de violações**

Com o aumento da probabilidade de violações, as empresas investirão de forma equilibrada em recuperação rápida e continuidade dos negócios. Backups imutáveis, reconstruções em ambientes isolados (clean room) e failovers ensaiados passam a ser métricas acompanhadas no nível do conselho.

Ransomware, comprometimento da cadeia de suprimento e erros de configuração na nuvem tornarão o conceito de “assumir a violação” uma realidade prática. O caminho mais rápido para a resiliência é a preparação: backups offline imutáveis, imagens douradas (golden images), capacidades de reconstrução em clean room e fornecedores e processos de crise previamente negociados.

A observabilidade se estenderá aos SLAs de recuperação: tempo para isolar incidentes, restaurar serviços críticos e validar a integridade. Escolhas de arquitetura — como segmentação do raio de impacto (blast radius), princípio do mínimo privilégio e higiene de segredos — determinarão o quão ruim um dia pode se tornar.

“Violações são uma questão de quando, não de se acontecerão.”

Vice-Presidente e Diretor de Segurança da Informação,
Grande empresa de serviços financeiros dos EUA

“Game days” regulares e playbooks multifuncionais (por exemplo, TI, segurança, jurídico, comunicações e operações) reduzirão o caos e os danos à reputação. Clientes e reguladores perguntarão cada vez mais com que rapidez e transparência você se recuperou, e não se foi violado. Os investimentos migrarão de mais ferramentas de prevenção para portfólios equilibrados de resiliência.

Organizações que possam demonstrar capacidades de recuperação terão vantagens competitivas em confiança do cliente, taxas de seguro e relações regulatórias.

Estratégias para o sucesso

- Defina SLAs de recuperação e meça-os através de exercícios periódicos de recuperação de desastres.
- Mantenha backups imutáveis offline e teste restaurações para ambientes semelhantes à produção.
- Prepare previamente pipelines de reconstrução em clean room e golden images para ambientes críticos.
- Segmente redes/dados para reduzir o raio de impacto e pratique exercícios de redefinição de credenciais.
- Estabeleça protocolos de comunicação transparentes para clientes, reguladores e mídia.



A resiliência e a capacidade de resposta continuarão a ganhar tração à medida que as organizações as veem cada vez mais como estratégias essenciais e econômicas para impulsionar a continuidade operacional e fortalecer a reputação da marca contra a disrupção."

Chris Arrasmith

Vice-Presidente Executivo e Diretor de Operações,
Unisys

Os requisitos de soberania de dados desencadearão a criação de nuvens regionais e nacionais

A soberania deixará de ser um requisito de nicho para se tornar uma expectativa padrão em 2026. Governos e setores regulados exigirão que dados, chaves criptográficas e, em alguns casos, o processamento permaneçam dentro das fronteiras nacionais - impulsionando zonas de nuvem regionais e nacionais e ecossistemas parceiros.

As exigências de soberania irão além do local de armazenamento, passando a incluir também identidade, custódia de chaves e, em alguns casos, a localidade de processamento. Os hyperscalers responderão com ofertas ajustadas por país, como regiões isoladas, chaves gerenciadas pelo cliente e suporte local. Provedores de nuvem soberana preencherão lacunas específicas para clientes do setor público e de defesa.

Empresas que operam em múltiplos países provavelmente enfrentarão uma proliferação de controles e requisitos contratuais conflitantes. A complexidade será tanto operacional quanto jurídica: alocação de cargas de trabalho, catálogos de residência de dados, aprovações para transferências transfronteiriças e resiliência entre zonas soberanas.

O risco de lock-in com fornecedores aumentará se os recursos de soberania forem proprietários. Arquiteturas inteligentes separarão as camadas de dados e identidade e fornecerão rastreabilidade e comprovação robustas de conformidade. Organizações que mapearem seus requisitos de soberania de forma antecipada e escolherem plataformas com controle local genuíno navegarão com mais sucesso por essa complexidade do que aquelas que tratam o tema apenas como um item de checklist regulatório.

“Os requisitos de soberania de dados estão surgindo em todos os lugares, e quando uma jurisdição adota esse modelo, outras tendem a seguir.”

Patrycja Sobera

Vice-Presidente Sênior e Gerente Geral,
Soluções Digitais no Local de Trabalho,
Unisys



Estratégias para o sucesso

- Mapeie as restrições de residência e soberania por órgão regulador ou autoridade de fiscalização, cliente, conjunto de dados, identidade e carga de trabalho.
- Escolha plataformas com evidência de planos de controle locais e opções de custódia de chaves.
- Negocie contratos que deixem claros o acesso de reguladores, os SLAs de suporte e os direitos de auditoria.
- Ofereça aos clientes um portfólio de opções de soberania: padrão, ampliada e totalmente soberana.



Os requisitos regulatórios entre diferentes jurisdições muitas vezes não têm consistência e clareza, mas o movimento para uma maior supervisão é inegável. A União Europeia continua ditando o ritmo como principal referencial a ser observado."

Chris Arrasmith

Vice-Presidente Executivo e Diretor de Operações,
Unisys



As organizações irão otimizar a alocação das cargas de trabalho em vez de buscar a migração completa para a nuvem

A era do “lift-and-shift” de tudo acabou. As estratégias de 2026 enfatizam a alocação adequada a cada finalidade (fit-for-purpose): nuvem privada para cargas de trabalho previsíveis, zonas soberanas para dados regulados e rebalanceamento seletivo onde a economia justificar.

Muitas grandes empresas já concluíram seus principais esforços de migração para a nuvem e agora operam em modelos híbridos: alguns aplicativos permanecem on-premises ou em nuvens privadas para atender às necessidades de privacidade, controle, latência, previsibilidade de custos ou licenciamento; outros aproveitam os serviços dos hyperscalers; e conjuntos de dados regulados são direcionados para zonas soberanas.

Novas cargas de trabalho serão avaliadas sob uma ótica de “workload-by-workload”, equilibrando custo, desempenho, risco e concentração de fornecedores. As equipes de operações de TI e finanças amadurecerão o planejamento de capacidade para nuvens privadas, enquanto as equipes de plataforma investirão em pipelines comuns para tornar a experiência híbrida transparente para os usuários.

As melhores práticas padronizarão golden paths e transformarão plataformas internas em produtos, garantindo que a experiência do usuário permaneça fluida entre os diferentes ambientes. Essa mudança reflete um amadurecimento mais amplo: as organizações passarão da “cloud first” para a “cloud smart”, tomando decisões de alocação com base em economia real e em requisitos concretos, e não apenas em mandatos estratégicos.

“Vamos ver cada vez menos migrações em larga escala de aplicações para a nuvem, em favor do rebalanceamento de cargas.”

Manju Naglapur

Vice-Presidente Sênior e Gerente Geral,
Soluções de nuvem, aplicação e infraestrutura,
Unisys

Estratégias para o sucesso

- Estabeleça critérios de alocação de cargas de trabalho e um fórum de aprovação (por exemplo, custo, latência, risco).
- Fortaleça as capacidades da nuvem privada (por exemplo, autoscaling, observabilidade e self-service) onde e quando necessário.
- Utilize ferramentas e políticas de plataforma comuns em ambientes on-premises e na nuvem.
- Acompanhe oportunidades de repatriação onde a economia unitária favorecer a capacidade própria.
- Planeje explicitamente no orçamento a movimentação de dados e o custo de armazenamento soberano.



A migração em larga escala para a nuvem já terminou. Agora o foco é otimizar — as cargas, os tempos de resposta e os custos. Tudo isso agora é dinâmico."

**Diretora de Digital e Inovação,
Empresa Biofarmacêutica dos EUA**

Olhando para o futuro

Esses dez insights revelam um panorama tecnológico que está amadurecendo rapidamente. A IA avança da fase de experimentação para a execução, as estratégias de nuvem passam da migração para a otimização, e os programas de segurança passam a equilibrar prevenção e recuperação. Essas mudanças criam oportunidades reais para líderes que agem de forma decisiva. Três fatores determinarão o sucesso das organizações até 2026.

Execução focada, em vez de ambições grandiosas

O sucesso vem de implementações direcionadas, e não de transformações amplas e genéricas. As organizações devem identificar aplicações de IA de alto ROI — como assistentes de conhecimento, agentes de codificação e ferramentas para operações de serviços — e implementá-las com métricas claras. Isso significa construir pipeline de projetos bem definidos, investir em melhorias de qualidade, além de reduzir custos e equilibrar a alocação de cargas de trabalho entre nuvens privadas, públicas e soberanas. Os vencedores transformarão pequenas vitórias em vantagens significativas.

Resiliência preparada

À medida que a tecnologia se torna mais central para as operações, defesas mais robustas se tornam essenciais. As organizações devem estabelecer roadmaps de criptografia pós-quântica, implementar métricas de velocidade de recuperação e simular cenários de incidentes aprimorados por IA. Isso inclui manter backups imutáveis, segmentar redes e atender aos requisitos crescentes de soberania de dados. A resiliência impacta a confiança do cliente, os custos de seguros e as relações com órgãos reguladores.

Evolução cuidadosa da força de trabalho

A IA transformará funções em vez de eliminá-las. As organizações precisam redirecionar os ganhos de produtividade para a qualidade, crescimento e modernização, ao mesmo tempo em que conduzem a gestão de mudança de forma transparente. Isso significa promover requalificação em escala, reformular programas para profissionais em início de carreira com base em fluxos de trabalho assistidos por IA e combinar automação com capacitação contínua. Desenvolvedores, analistas e agentes de atendimento trabalharão lado a lado com ferramentas de IA — o sucesso exige preparar as pessoas para essa parceria.

O caminho à frente exige tanto urgência quanto precisão. Mova-se muito devagar e os concorrentes irão capturar as vantagens da IA integrada e da economia otimizada da nuvem no seu lugar. Avance rápido e sem preparação e arrisque implantações malsucedidas ou de impactos negativos na força de trabalho.

As organizações bem-sucedidas manterão clareza sobre suas prioridades tecnológicas enquanto se adaptam à medida que as ferramentas evoluem — com ciclos de aprendizagem rápidos, além de governança que permite velocidade e mede o que realmente importa: melhorias de qualidade, velocidade de recuperação e experiência do cliente. As transformações aqui descritas definirão o posicionamento competitivo para os próximos anos.



unisys.com

© 2026 Unisys Corporation. Todos os direitos reservados.

A Unisys e outros produtos e serviços da Unisys mencionados aqui, bem como seus respectivos logotipos, são marcas comerciais ou marcas registradas da Unisys Corporation. O material neste documento reflete as informações disponíveis no momento em que este documento foi preparado, conforme indicado pela data nas propriedades do documento. Este conteúdo é fornecido somente para fins de informação geral e deve ser interpretado somente como orientação. As decisões não devem ser baseadas apenas sobre as informações apresentadas e não deve substituir a consulta com consultores profissionais. Todas as marcas e produtos referenciados neste documento são reconhecidos como marcas comerciais ou marcas registradas de seus respectivos proprietários. Nada neste documento pode ser reproduzido ou transmitido sem citar "top insights de TI para 2026: Explorando o futuro da Tecnologia e dos Negócios, Unisys Corporation." A Unisys rejeita qualquer responsabilidade por perdas incorridas por um leitor como resultado das decisões do leitor tomadas com base em qualquer informação aqui incluída.

